

OS ESGOTOS NO MAR

25.2.66

Rubem Braga

O COMANDANTE Paulo Moreira da Silva, de nossa Marinha de Guerra, hoje um nome conhecido e respeitado pelos oceanógrafos de todo o mundo, deu-me a honra de uma carta em que comenta uma crônica publicada aqui sobre a poluição da Guanabara e das praias do Rio. Deixa de lado a questão do óleo e aborda a dos esgotos, que conhece perfeitamente, pois é o consultor técnico do Grupo de Oceanografia da Comissão de Planejamento de Esgotos Sanitários da Guanabara. Aqui vai a sua palavra autorizada:

«Meu caro Rubem Braga. — Li, com atraso, seu artigo sobre a poluição da Guanabara, que, tanto quanto você, deploro. Gostaria apenas de consolá-lo — se isto constitui consólo — mostrando-lhe quanto a cidade já sabe das dimensões da mazela, e como estuda para solucioná-la.

Um órgão, a COPES, ligado à SURSAN, planeja cientificamente o lançamento ao mar dos 30 metros cúbicos de esgoto que a cidade produzirá pelo ano 2000. Há o planejamento urbano (recolher o esgoto das casas e conduzi-lo ao oceano) e o planejamento oceânico (escolher um ponto de lançamento tal que **jamais** o esgoto chegue às praias em condições de poluí-las, isto é, de infectá-las com mais de 10 colibacilos por mililitro). O primeiro é mais demorado, mas está em progresso. O segundo, na minha opinião, está feito. Já sabemos que para nosso esgoto (originalmente de 106, isto é, 1.000.000 de colibacilos por mililitro) chegue às praias — e só chegará com o vento sudoeste muito forte!... — com menos de 10 colibacilos por mililitro, e perfeitamente indetectável, precisaremos lançá-lo a quatro milhas da costa. Sabemos também que, sob o ponto de vista do saneamento, nosso mar é magnífico: ao passo que na Califórnia seis horas são necessárias para o oceano reduzir a colimetria a 1/10 do valor original, no Rio de Janeiro bastam 57 minutos.

Mas, Rubem, a obra é tão cara que só se justifica após o mais escrupuloso estudo. E que ele está sendo feito, e bem feito, por sua cidade, bem o mostra o fato de um de nós ter sido convidado pela Universidade da Califórnia para ensinar os nossos métodos. Mostram também os estudos que apresentamos em vários Congressos, e que anexo para você.

Peço a sua atenção para dois detalhes curiosos:

(a) O lançamento do esgoto ao mar vai melhorar as suas pescarias. Os ingleses atribuem ao esgoto de Londres 30% da fertilidade do canal da Mancha. Vamos lançar 30 mil litros por segundo: são 60 mil átomos-grama de fosfatos e 600 mil átomos-grama de nitratos por segundo: isso corresponde a 200 toneladas de peixe para seu anzol.

(b) Há variações sensíveis na composição do esgoto de cada bairro, e, sobretudo, de cada setor da cidade. Assim, o esgoto da zona sul tem mais gordura.

Toda uma sociologia da cidade se poderia deduzir das variações em composição de seu esgoto: é um **approach** talvez repugnante, mas inteiramente novo. Os dados, você os encontra no Departamento de Esgotos Sanitários de nossa cidade.

Seu

(a) Paulo Moreira da Silva.

→ Coisas várias
6/2/66